Proceedings Book



Guimarães.Portugal

International Symposium on Occupational Safety and Hygiene

12-13 feb '15

TECHNICAL RECORD
Title
Occupational Safety and Hygiene SHO2015 - Proceedings book
Authors/Editors
Arezes, P., Baptista, J.S., Barroso, M.P., Carneiro, P., Cordeiro, P., Costa, N., Melo, R., Miguel, A.S., Perestrelo, G.
Publisher
Portuguese Society of Occupational Safety and Hygiene (SPOSHO)
Press Company
Norprint - a casa do livro
Date
February 2015
Cover Design and Pagination
Manuela Fernandes
ISBN
978-989-98203-3-3
Legal Deposit
370216/14
Edition
350 copies

FICHA TÉCNICA
Titulo
Occupational Safety and Hygiene SHO2015 - Proceedings book
Autores/Editores
Arezes, P., Baptista, J.S., Barroso, M.P., Carneiro, P., Cordeiro, P., Costa, N., Melo, R., Miguel, A.S., Perestrelo, G.
Editora
Sociedade Portuguesa de Segurança e Higiene Ocupacionais (SPOSHO)
Impressão e Acabamentos
Norprint - a casa do livro
Data
Fevereiro de 2015
Design da capa e edição
Manuela Fernandes
ISBN
978-989-98203-3-3
Depósito Legal
370216/14
Tiragem
350 exemplares

Riscos Psicossociais em docentes do ensino superior

Cristina Santos[1]; Antonio Saraiva[1]; Sara Borges[2]
[1] Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Portugal
[2] Instituto Superior Miguel Torga, Portugal

ABSTRACT
The psychosocial factors as characteristics related to the conditions and organization of work. Those interfere with the health of employees through psychological and physiological processes, as well as psychosocial risk situations as they emerge from the interactions between the employees and their life and work conditions. This conditions include variables such as environmental, physical comfort, time and regulation of working hours; they can demand both physical and/or mental effort, and social and organizational situations.
The practice of teaching or lecturing is considered a high risk activity in terms of physical and mental fatigue due to exhaustive exposure to psychosocial risk situations, so the purpose of this study is to evaluate and compare a sample of university teachers from two schools of the district of Coimbra. Two instruments were used: one for sample characterization and one other to assess psychosocial risk factors, the *Copenhagen Psychosocial Questionnaire* (COPSOQ).
The study were participate of the 59 teachers: 50.8% were male, 69.5% married/ partnership, 64.4% had children, 45.8% were aged 41-50 years, 59% held a Master's degree, whereas 33.9% held a PhD., 47.5% were Associate Professors, 68% had a fixed work contract, 18, 7% had been to the service of the institution between 14 and 17 years, while 64.4% taught 11 to 17 hours per week.
The subscales *Cognitive Requirements*, *Possibility for Development* and *Meaning of Work* exhibit psychosocial risk while other subscales such as *Horizontal Trust*, *Conflict*, *Influence at Work*, *Quantitative Requirements* display a situation of vulnerability of teachers towards a risk situation. Statistically significant differences ($p \leq 0.05$) were found on the *Sleeping Problems* and *Offensive Behaviour* subscales between the public and private teaching institutions. The obtained data, when compared with the national reference and the teaching area values, displays different values on the subscales *Justice and Respect* and *Meaning of Work*. The *Work Rhythm*, *Predictability*, *Rewards*, *Possibility for Development* and *Work Insecurity* reveals statistically significant differences ($p \leq 0.05$) when correlated with gender, age, academic and professional category.

Keywords: Psychosocial risk factors; teachers, work conditions; physical and mental fatigue; higher education

1. INTRODUÇÃO

O trabalho desempenha um papel central na vida do ser humano, é fonte de sobrevivência, recompensa profissional e enriquecimento material e reconhecimento. Pimenta (2008, p.5), refere que a centralidade do trabalho "*prende-se com as crenças que os indivíduos possuem relativamente ao grau de importância que o trabalho desempenha nas suas vidas. Esta é vista como um resultado da socialização, uma vez que os indivíduos aprendem a valorizar o trabalho a partir da sua religião, da sua cultura, dos seus familiares e dos seus amigos*".
A União Europeia (EU-OSHA, 2000) destacou como prioritário o estudo dos factores psicossociais associados ao local de trabalho, as consequências que acarretam nos colaboradores, empresas e sociedade sem descurar a possibilidade de elaborar e implementar estratégias de prevenção dos referidos riscos (Moncada et al., 2008).
Por factores psicossociais entendem-se as características relacionadas com as condições de trabalho que afectem a saúde dos indivíduos, através de processos psicológicos e fisiológicos; estes resultam da interacção indivíduos, condições de vida e trabalho.
No que diz respeito aos docentes de ensino superior em Portugal as mudanças nomeadamente, as decorrentes do processo de Bolonha, recessão económico-social, diminuição exponencial do número de alunos, sustentabilidade da autonomia das universidades, qualidade do ensino superior são, entre outros, factores desencadeadores para o aparecimento de situações de mal-estar, insatisfação, *stress* e desgaste emocional.
A natureza do trabalho e as recompensas pessoais estão relacionadas respectivamente com, o facto de o docente considerar o seu trabalho interessante e significativo pelo que o realiza com satisfação e com aspectos como salário, progressão na carreira, reconhecimento, relações interpessoais, relação com os colegas e com os órgãos de gestão. As condições ambientais dizem respeito às condições gerais de conforto físico que facilitam a execução das funções. As condições temporais reportam-se à necessidade de delimitar e regular a duração dos períodos de trabalho considerados importantes para a saúde, segurança e preservação da qualidade de vida. As condições de exigência e esforço do trabalho relacionam-se com o esforço físico e/ou mental que a execução da função exige e as condições sociais e organizacionais incluem aspectos como clima organizacional, relações interpessoais, participação nas decisões, circulação da informação, expectativas sociais sobre o trabalho, insuficiência de espaços, desadequação dos equipamentos, inadequação do número de alunos à dimensão da sala, falta de funcionários administrativos, pouco tempo para a investigação, publicação e formação, número elevado de horas de trabalho, horas para reuniões, acompanhamento e atendimento aos alunos que interferem no desempenho docente (Borges, 2012).
A literatura científica (Kyriacou e Sutcliffe, 1978, Martinez, 1989; Dunham, 1976; Esteve, 1992; Alvarez et al., 1993; Mercado, 1987 cit. in Jesus, 1992; Correia, 1997; Jacques, 2003; Bustos, 2005; Gasparini 2005; Lima e Lima Filho, 2009;

Olivas e Martinez, 2010) revela que as situações de doença ou mal-estar são cada vez mais frequentes e ocorrem com maior intensidade entre a classe docente do que noutros grupos profissionais em termos psicossomáticos, comportamentais, emocionais e motivacionais. Neste sentido, a exposição e vulnerabilidade à manifestação da sintomatologia descrita e a constatação que a docência implica ter a seu cargo inúmeras actividades permite que os docentes tenham dificuldade em dar uma resposta adequada e eficaz a todas as solicitações (Borges, 2012 a).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Avaliar e comparar uma amostra de docentes exercício de funções no ano lectivo de 2013/2014, do ensino superior de duas escolas de Coimbra: a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) do ensino superior politécnico público (n=36) e o Instituto Superior Miguel Torga (ISMT) do ensino superior universitário privado (n=23) de um N total igual a 144, ao nível dos factores de risco psicossociais associados ao contexto de trabalho.

Foram usados dois instrumentos: um para a caracterização da amostra e outro para avaliar os factores de risco psicossociais, o *Copenhagen Psychosocial Questionnaire* versão curta (COPSOQ; desenvolvido e validado por Kristensen e Borg, 2000) traduzido e adaptado para a população portuguesa por Silva e al. (2012). Os instrumentos estiveram disponíveis *online* através da aplicação *Google Docs*, e foram cumpridos todos os princípios éticos de protecção dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição de géneros é idêntica, sendo que o género masculino foi mais participativo (51%) que o feminino (49 %). A maioria dos docentes eram casados/união de facto (70%), com filhos (64%), na faixa etária entre os 41 - 50 anos (46%). Os docentes possuem maioritariamente o grau de mestre (59%) e de doutor (34%) e 48% eram professores adjuntos e 29% assistentes. Constatámos que 68% dos docentes têm uma relação jurídica de emprego estável, seja em regime de dedicação exclusiva (36%), seja a tempo integral (32%). Relativamente ao tempo de serviço, 19% dos docentes têm vinculo há instituição entre os 14 e os 17 anos e leccionam entre 14 a 17 horas semanais (29%).

Quando procedemos à identificação dos factores do risco psicossociais destacamos como mais relevantes os relacionados com a dimensão *Exigências Laborais*: as subescalas, *Exigências Cognitivas* e *Exigências Emocionais* são as que apresentam valores mais altos, isto é, potenciam uma exposição mais desfavorável para a saúde dos docentes em termos de riscos psicossociais. Na dimensão *Organização do Trabalho e Conteúdo* as subescalas: *Possibilidade de Desenvolvimento* e *Significado do Trabalho* assumem uma situação de risco mais desfavorável para a saúde dos docentes. No que diz respeito às *Relações Sociais e Liderança*, destacamos a *Transparência do Papel Laboral Desempenhado*; esta subescala revela-se como de maior risco para os docentes em termos psicossociais.

Finalmente, na dimensão *Interface-indivíduo*, a subescala *Conflito Trabalho/Família* e Insegurança *Laboral* são os itens que revelam maior risco para a saúde.

Os dados encontrados quando se comparam as com o tipo de estabelecimento mostram-nos a inexistência de diferenças significativas. Obtivemos no entanto, resultados estatisticamente significativos nas subescalas *Problemas em Dormir* e *Comportamentos Ofensivos* que são mais elevados na instituição de ensino pública do que na privada.

Destacamos as subescalas *Justiça e Respeito* e *Significado de Trabalho* que apresentaram valores mais baixos e mais altos comparativamente aos valores de referência global. Analisámos a consistência interna do instrumento tendo obtido *um alfa de Cronbach igual* a 0,824 o que atesta a consistência do COPSOQ na amostra que estudámos.

Os riscos psicossociais associados ao exercício profissional são compostos por um conjunto de factores que comprometem o bem-estar físico e mental dos profissionais em contexto de trabalho.

Mendes (1996) apresenta o docente do ensino superior com múltiplas missões que vão desde o ensino e serviço à comunidade, à investigação e criação de conhecimento. No trabalho docente há necessidade contínua de estudo e aperfeiçoamento, como também, o trabalho não termina no fim do expediente. De igual modo, o relevo que se dá à produção científica em detrimento do ensino afecta a imagem que o docente tem de si dado que as suas eventuais promoções nunca dependerão das suas qualidades pedagógicas mas, do destaque obtido com trabalhos de pesquisa científica, o que como refere Mendes (1996, p. 168) *"subverte a vertente dominante da sua carreira - o ensino"*.

A cada vez maior visibilidade deste paradigma de docente interfere com aspectos como a *Satisfação no Trabalho, Justiça e Respeito* mas, também com as questões da *Previsibilidade, Insegurança Laboral* e *Compromisso face ao Local de Trabalho* o que vai corroborar os dados obtidos neste estudo e os realizados por Carlotto (2004), Olivares & al. (2006), Flores (2007), Sousa e Mendonça (2009), Dipp, Flores & Gutiérrez (2010).

A questão da *Insegurança laboral*, que tanto pode ser contratual como sobre as condições de trabalho (mobilidade funcional e geográfica, mudanças do horário de trabalho e do salário) ou sobre ajustamentos organizacionais, o que representa um risco para a saúde.

No que se refere ao *Compromisso face ao Local de Trabalho*, esta é uma situação favorável para a saúde que aumenta com a idade (falar com os outros sobre o local trabalho, sentir os problemas do local trabalho como seus); associado a esta questão está a manutenção do ambiente de trabalho em termos psicossociais dado que melhora a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, fomenta a produtividade, estimula o desenvolvimento profissional bem como o desempenho económico, promove a abstenção e a rotatividade de mão-de-obra. Associado à manifestação de riscos psicossociais, o *Burnout* potencia a acumulação de fadiga (física e mental) e a exaustão mental e destaca-se no género feminino. A acumulação de actividades docentes e a sua conciliação com o exercício de diferentes papéis sociais tem implicações no ritmo de trabalho das mulheres docentes. O *Ritmo de trabalho* acelerado ocasiona a falta de tempo não só para as suas actividades diárias como para pensar em si pelo que a negação da doença é um facto dado que serve para não

recorrerem ao médico como também, para adiar o conhecimento sobre o problema que pode estar a perturbar o ritmo de trabalho que querem assegurar (Mendes, 1996).

Finalmente, destacamos os valores obtidos ao nível das subescalas *Possibilidade de Desenvolvimento, Significado do Trabalho* e *Exigências Cognitivas*, que vão ao encontro do actual panorama profissional do docente do ensino superior. As referidas escalas são percepcionadas como situações de risco para a saúde no que se refere às *Possibilidade de Desenvolvimento* que a carreia proporciona. Quanto mais elevada for a categoria profissional dos docentes mais sobrecarregados estão de trabalho e mais dificuldades sentem em dar uma resposta adequada e eficaz a todas as solicitações.

4. CONCLUSÕES

Reconhece-se que a degradação da condição docente em termos de remunerações e condições de trabalho em comparação com outras profissões são factores que contribuem para um aumento da diminuição do interesse pela profissão, um elevado índice de *Stress* profissional e *Burnout*, uma baixa motivação e uma menor satisfação profissional outros ainda defendem que a profissão docente é *"das mais expostas a ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho"*.

As exigências, relação entre carga de trabalho e do tempo disponível para o fazer, são cada vez mais elevadas porque o tempo para as realizar é insuficiente. Neste contexto, é imperativo a avaliação e gestão dos riscos psicossociais com vista à protecção dos docentes, envolve-los de forma a promover as suas condições de trabalho, estimular a clareza e transparência organizativa, garantir respeito e o tratamento justo, bem como incentivar a promoção da conciliação vida profissional/familiar, promover a saúde no local de trabalho de modo a minimizar os riscos psicossociais e fazer face às exigências que se colocam aos docentes no actual panorama do ensino superior. Assim, os resultados serão partilhados pelos órgãos científico e pedagógico das instituições envolvidas para que se produza uma estratégia de minimizar os riscos detectados.

5. REFERÊNCIAS

Alvarez, C., & al. (1993). "Revisión teórica del *burnout* o desgaste profesional en trabajadores de la docencia". In *Caesura*. 2. 82. 47-65.

Borges, Sara Lopes & Simões, Dulce (2012a). "Satisfação Profissional e Saúde Mental: Estudo Empírico com uma amostra de docentes do ensino superior" In *International Journal of Developmental and Educational Psychology* (Revista de Psicologia do INFAD). Ano XXIV. nº1 Vol.4. 447-455.

Borges, Sara Lopes (2012). "Satisfacción en el trabajo y salud mental en docentes de enseñanzasuperior de Coimbra". Tese de Doutoramento apresentada à Universidade da Extremadura. http://hdl.handle.net 10662/316.

Bustos, María Isabel C. (2005). "La realidad Escolar Cotidiana y la Salud Mental de los Profesores". Departamento de Educación, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Chile. In *Revista Enfoques Educacionales*. 7 (1). ISSN 0717-3229, 69-79

Carlotto, Mary Sandra & Palazzo, Lilian (2004). "Síndrome de *Burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores". In *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 22(5): 1017-1026, mai.

Correia, V. (1997). Estudo do bem-estar e mal-estar na profissão docente em Educação Física: o stress profissional. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.

Dipp, A., Flores, J. & Gutiérrez, R: (2010). "Satisfacción Laboral y Compromiso Institucional de los Docentes de Posgrado". nº 19. Ano 10 In *Revista Eletrónica Diálogos Educativos*. [online]. ISSN 0718-1310.

Dunham, J. (1976). "Stress situations and reponses". In *National Association of Schoolmasters*(Ed.). Stress in schools. Hemel Hempstead: Nacional Association of Schoolmasters.

Esteve, J. (1992). O Mal - Estar Docente. Escher/ Fim de Século Edições. Lisboa.

European Commission (2000). Guidance on work-relates stress: spice of life or kiss of death. Luxembourg: Official Publications of the - European Communities.

Flores, David Álvarez (2007). "Satisfacción y fuentes de presión laboral en docentes universitarios de Lima metropolitana" . [online]. nº 10. 49-97. ISSN 1560-6139.

Gasparini, Sandra Maria, Barreto, S., Assunção A. (2005). "O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde". In *Educação e Pesquisa*. São Paulo. v. 31, n. 2, 189-199, maio/ago.

Jacques, Maria da Graça (2003). "Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental e trabalho". In *Psicologia e Sociedade* [online]. vol.15. n.1, 97-116.

Jesus, S. N. et al. (1992). "Estudo dos fatores de mal- estar na profissão docente" In *Revista Psychologica*. 8. 51-60.

Kyriacou, C., & Sutcliffe, J. (1978) "Teacher stress and satisfaction". In *Educational Research*, 12 (2). 89-96.

Lima, Maria de Fátima & Lima-Filho, Oliveira (2009). "Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a". In *Ciências & Cognição*. Vol 14 (3): 062-082

Martinez, J. G. (1989) ."Cooling off before burnning out". In *Academic Therapy*, 24 (3), 271-284.

Mendes, Felismina (1996). "A saúde e a doença dos professores universitários" In *Revista Sociologia, Problemas e Práticas*.

Moncada & al., (2008). Exposicion a riesgos psicosociales entre la población asalariada en España (2004-05):Valores de referencia de las 21 dimensiones del cuestionario CPOSOQ ISTAS 21. Revista Española de Salud Publica, 82 (6), 667-675.

Olivares, J. Preciado & al (2006). "Satisfacción laboral de docentes universitarios del Departamento Académico de Clinica Estomatológica". In *Revista de Estomatologia Herediana*. junio. vol.16. 21-25 Olivas, Oliverio L. L. & Martínez, Rodolfo E. G. (2010). "Satisfacción Laboral y Percepción de Salud Mental en Profesores". Vol. 2, Nº1, Universidade Autónoma do México.

Pimenta, Daniela (2008). *"Formas de trabalho e seu enquadramento"*. Trabalho apresentado ao Departamento de Engenharia Química e Biológica do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra.

Silva, Carlos Fernandes, Cotrim T., Rodrigues, V., Pereira, A., Bem-haja, P., et al (2012). Copenhagen Psychosocial Questionnaire, COPSOQ. Portugal e Países Africanos de língua oficial portuguesa.

Sousa, Ivone Félix & Mendonça, Helenides (2009). *"Burnout* em professores universitários: impacto de perceções de justiça e comprometimento afetivo". In *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. vol.25. nº4. Brasília. Oct/Dec. 20.ISSN0102-3772